VERSOS INDECENTES

Kayo Augusto Gheno

Amores...

Pensei que os pequenos serezinhos...
Que comporam a melodia de quem eu sou, eram poesia
Mas não, eram música,
variações de sol que salpicavam partituras
Foram afinando suavemente as notas do meu coração
Exigiram de mim um treino para lapidar
os acordes rasgados dos meus pensamentos
Permitiram que a rouquidão da minha voz
se tornasse agrabilíssima
Não sou o maestro da minha orquestra, e sim vocês!

Desordenada mente, sou plateia a observar seus
ensinamentos
Observando-os torno-me não mais eu,
mas a confluência de vocês:
família, amigos e (meus) amores.

Cerro os olhos, mesmo sem música,

meus ouvidos continuam a lhes escutar.



Prefácio

Alessandra Dielh *

Psiquiatra Especialista em Sexualidade Humana

A obra "Versos Indecentes" do autor Kayo Gheno traz como eixo norteador de quase todos os poemas este sentimento difícil de ser definido, mas fácil de ser experimentado chamado de AMOR. Sabemos que o amor tem se tornado um importante tema de pesquisa em diversas áreas e, também, nas neurociências, principalmente após a introdução da ressonância magnética funcional e da tomografia por emissão de pósitrons. Os neurocientistas têm demonstrado crescente interesse em melhor compreender a neurobiologia e a neuroquímica das emoções mais complexas e difíceis de serem definidas, conceituadas e caracterizadas. Portanto, o interesse é crescente neste sentimento famoso já muito cantado em prosa e verso no mundo todo e aqui nesta obra carinhosamente e propositadamente chamado de "indecente". O amor não parece ter nada de indecente.

O amor não é inadequado, incoerente ou impróprio. Indecente talvez seja a falta de amor! Indecente é o abuso em nome do amor! Indecente é a violência de gênero em nome do amor! Indecente talvez seja não poder experimentar as dores e as delícias de se conhecer este sentimento traduzido de diversas maneiras, de diferentes formas e em diferentes direções.

Enquanto os poetas parecem entender que as sensações de amor podem ser mais intensas do que o desejado (por exemplo, após um rompimento de relacionamento) ou menos

intensas do que o desejado (por exemplo, em um relacionamento conjugal de longo prazo ou na vigência de uma disfunção sexual), existem pesquisadores comportamentais que defendem que o amor pode ser "controlável" através da regulação explícita do uso de estratégias comportamentais e cognitivas para mudar a intensidade dos sentimentos atuais de amor romântico. Será de fato que controlamos o amor? Ahhh o amor ...esta força psíquica capaz de se converter em uma condição real de adoecimento e de conflito, tão abundantemente demonstrada pela literatura médica e jurídica contemporânea devido as suas interfaces na questão da promoção de saúde e da proteção de direitos das pessoas envolvidas.

Na verdade, essa parece ser uma natureza dual deste sentimento chamado amor, pois é capaz de promover maravilhas transformadoras na vida das pessoas como também atitudes nocivas ou destrutivas.

Por isso, desejo que "não indecentemente" seja a nossa busca por descobrir, compreender e ampliar as nossas interações humanas amorosas e sexuais de forma respeitosa, inclusiva e, sobretudo, ética na jornada acadêmica da "escola do amor". Isto mesmo! Eu disse escola do amor, pois somos todos aprendizes neste contexto. Alguns destes desafios de aprendizagem estão representados nos versos desta obra, a qual promete "prender" o leitor e o convida a deixar- se levar pelos espaços por vezes sensuais, por vezes românticas, por vezes libidinosos, por vezes ingênuo, por vezes nostálgico, por vezes desejante que o autor nos conduz.**



TEU SORRISO

Se disser que tua presença ao meu lado não era poesia
Que teu olhar não me inspirava, teu sorriso não me atraia
Seria a maior injúria por minha boca já pronunciada

Tua falta não preenche esse vazio que teus olhos deixaram
Tua boca não reverbera por entre as paredes do meu quarto
Teu riso, que necessito, não ecoa aos meus ouvidos

Sigo débil, sôfrego, em uma vida simplória e monótona
Sorrio por saber que deixou um pedaço dela multicolorido
Com tua alegria singela que desviou a direção dos meus dias

Sigo, desejando intensamente possuir o teu corpo
por entre o meu
Imagino tua boca suave, que me cativou desde o início
Transpassar por entre meus lábios, tocando meu rosto
Teus cabelos negros simétricos,como tua face,
embriagam-me
Tua felicidade contagiava o ambiente de alegria
As pessoas riam pelo teu riso afável e amoroso
Sinto falta até do teu cheiro de cigarro mesclado com o
aroma do teu perfume,
Do teu olhar cabisbaixo,ingênuo, que se expandia
quando só estávamos
Do teu modo de ver a vida: deixava-a fluir como a melhor
amiga, suave

Tentei repetir, a mim mesmo, que isso não ocorria,
Repeti frases opostas ao que sentia, ao que almejava,
Tentativas sem sucesso, em uma forma vã de esquecê-la.

OLHAR DE MÃE

Senhora dos olhos esmeralda, azul mar
Do sorriso largo, farto, simples senhora
Criou a minha vida dentro do seu ventre

Deu a luz ao garoto franzino, simplinho
Que não herdou a beleza, o vigor, os olhos
Enfim, nada do belo físico dos genes maternos, arianos

A criatividade, porém, vingou em traços?
Quem sabe fez-me olhar o mundo distorcido, contorcendo-o

Mãe que deu a luz a minha caminhada
Defendeu-me dos males que me assombravam
Zombou dos que faziam minh'alma desafortunada

Tomava para si a culpa, a pena do meu julgamento
Permanecia impositiva enquanto amedrontado
distanciava-me dos adversários

Ela enfrentava-os como se fossem os seus
Protegia o filhote dos dentes esfomeados
Dos adultos maliciosos, sedentos, usurpadores

Embaixo de suas asas sentia-me aconchegado, protegido
Como se seu odor ainda exalasse o leite protetor
O mesmo que, quando bebê, me fornecera amorosamente
Recebo-o, hoje, com a mesma vinga, com a mesma gana

Preenche em suas palavras meus sentimentos pequeninos
Faz nutrir a coragem de enfrentar meus pensamentos
Deixa-me, no momento exato, carregar o peso
das minhas escolhas
Permite que desbrave caminhos solitários,
mergulhados em incertezas

Em posição fetal ponho-me, reflexivo a alheios sentimentos
A bússola interna direciona meu ser para outro ventre,
em busca de uma nova morada...